

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**A avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar: revisão da
literatura entre os anos 1990 e 2017**

Yuri Lima Silveira

Niterói – RJ

2017

YURI LIMA SILVEIRA

A avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar: revisão da literatura entre os anos 1990 e 2017

Pré-projeto de Trabalho de Conclusão de curso apresentado no Instituto de Educação Física da UFF como requisito básico para a conclusão do Curso de Educação Física.

Orientador: Luiz Otavio Neves Mattos

Niterói-RJ

2017

À todas as pessoas que tem seus direitos básicos de cidadania negados.

Para meus pais, meus maiores ídolos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço meus pais por todo incentivo que me deram nesses anos de graduação, junto com a educação que me ofereceram durante toda minha vida, onde me espelho para ser uma melhor pessoa possível.

À minha avó Maria Odette por ter me criado e me ensinado a ser um homem de bem.

Agradeço a todos meus familiares que estiveram envolvidos em minha formação principalmente meu irmão Hugo Lima Silveira pelo carinho em nosso convívio.

Agradeço minha namorada Rebecca Maravalhas por estar do meu lado em todos os momentos deste acontecimento importante da minha vida, me dando apoio e me incentivando.

Agradeço todos meus amigos que estiveram do meu lado nessa caminhada, meus amigos que colecionei durante a vida e aos que fiz nesses 4 anos de graduação, onde pretendo tê-los perto de mim para a vida toda, pessoas que choraram e riram comigo durante esses anos todos (Brenda Hellen Rode, Carlos Eduardo dias, Ian Coquet, Keyla Veloso e Rodrigo Reis).

Agradeço ao meu amigo (carona) Rogério Tauã, por me ajudar a tornar a tarefa de ir do Rio de Janeiro para Niterói em um passeio agradável e divertido que me possibilitou conhecer a pessoa incrível que ele é, de um coração enorme que pensa no próximo de maneira real.

Agradeço todos os professores que passaram em toda minha vida acadêmica, do ensino básico até o ensino superior, me ajudando a me tornar o cidadão que sou hoje.

Agradeço ao professor Luiz Otavio Neves Mattos, por me orientar neste trabalho de conclusão de curso, onde se empenhou ao máximo em todas as correções ao longo da confecção do trabalho, me mostrando o exemplo de profissional que pretendo um dia ser.

O fraco jamais perdoa: o perdão é uma das características do forte.

Mahatma Gandhi

RESUMO

O estudo teve, como objetivo principal, realizar uma revisão da literatura sobre a temática da avaliação da aprendizagem escolar na Educação Física. Por intermédio da metodologia intitulada Estado da Arte, foram levantados e analisados artigos e trabalhos, respectivamente, em quatro periódicos de grande circulação nacional (Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Motrivivência) e nos anais do GTT Escola do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Optou-se por um recorte temporal demarcado pelo período de tempo compreendido entre os anos de 1990 e 2017, especificamente, por representar a fase de novas produções na área. Os resultados sinalizaram uma baixa produção acerca do tema da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física. Avaliação da aprendizagem. Escola

ABSTRACT

The main objective of this study was to analyze physical education literature about evaluation knowledge in a school environment. Was performed a survey using the state of the art methodology in four selected journals (Magazine Movement, Magazine Think the Practice, Magazine Brazilian in Sciences of Sport and Magazine Motorcycling) and in the annals of CONBRACE that were located in the GTT school, in the clipping (1990 - 2017). The study shows that the discussion about the theme in vogue (evaluation in the School Physical Education), has a great delay when referring to the production of works, it is made explicit the small production of academic order on a thematic of real relevance that is the evaluation. The research leads us to problematize this little production of articles / works by carrying out an analysis about the works and noting that in order to build a debate with more emphasis in the area should foster greater researches and productions regarding the subject of evaluation in Physical Education school.

Keywords: Physical Education. Learning assessment. School

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	8
1	CAPITULO I REVISÃO DA LITERATURA	12
1.1	DIMENSÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR NO CAMPO DA EDUCAÇÃO.....	12
1.1.2	<u>A reforma do ensino da Espanha (anos 1990) e os PCNs no Brasil</u>	13
1.1.3	<u>Avaliação na lei de Diretrizes e bases da Educação nacional – N° 9394/1996</u>	14
1.1.4	<u>Dialogando com estudiosos do campo da avaliação da aprendizagem escolar</u>	15
1.2	DIMENSÃO DA AVALIAÇÃO NO CAMPO EDUCAÇÃO FÍSICA.....	18
2	CAPITULO II METODOLOGIA	22
2.1	MERGULHO NA PESQUISA NOS PERIÓDICOS.....	23
2.2	MERGULHO NA PESQUISA NOS ANAIS DO CONBRACE.....	24
2.3	ANÁLISE DE CONTEÚDO NOS PRINCÍPIOS DE BARDIN.....	24
3	CAPITULO III RESULTADOS	26
3.1	A CONSTRUÇÃO DE CATEGORIAS DE ANÁLISE.....	27
3.2	ANÁLISE DOS PERIÓDICOS.....	29
3.3	ANÁLISE DOS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DO CONBRACE – GTT ESCOLA.....	35
	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
	CONCLUSÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	41

INTRODUÇÃO

A inquietação para realizar o estudo teve seu início em uma reflexão sobre minha trajetória escolar e como a avaliação da aprendizagem, nas aulas de Educação Física, era realizada: apenas pelo registro da presença dos alunos.

O interesse pelo estudo tomou mais força quando cursei a disciplina Avaliação em Educação Física, ministrada pelo professor Dr. Luiz Otavio Neves Mattos, no curso de Licenciatura em Educação Física, na Universidade Federal Fluminense.

Esta disciplina tinha, como objetivo geral: “Construir competências teórico-instrumentais para que o professor em formação se aproprie de um modelo de avaliação que valorize o processo de construção de conhecimento dos seus alunos” (MATTOS, 2017) e como objetivos específicos:

- Criar condições para que os alunos (professores em formação) se apropriem das tensões presentes no campo da Educação, em especial da Educação Física, no que diz respeito à temática da avaliação;
- Apresentar e analisar os paradigmas que têm norteado as práticas avaliativas da Educação Física e suas características mais marcantes;
- Apresentar e analisar as orientações sobre o tema da avaliação presentes nos RCNEIs e nos PCNs;
- Desvelar algumas possibilidades e perspectivas no trato com a avaliação em Educação Física a partir de uma abordagem inclusiva de Educação (MATTOS, 2017)

No decorrer de minha experiência de mais de três anos ministrando aulas como aluno bolsista do PIBID¹ - CAPES (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) vivenciei dificuldades relacionadas ao tema da avaliação e estas “marcas” fortaleceram, ainda mais, minha intenção de desenvolver o trabalho de conclusão de curso com foco na avaliação da aprendizagem, em Educação Física escolar.

A discussão sobre métodos de avaliação sempre foi uma questão de grande relevância dentro do campo da Educação (FILHO, 2012), inclusive impactando as práticas docentes, as instituições de ensino e as formas como estas tratam a temática.

Os instrumentos mais utilizados, até os dias de hoje, para avaliar o rendimento pedagógico do discente, ainda, são pautados por exames e provas pontuais, que definem

1 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, saber mais sobre em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>

quanto aquele sujeito é capaz de absorver determinado conteúdo e apenas considerando estas como únicas fontes para identificar se o aluno está caminhando, ou não, em seu processo de ensino e aprendizagem.

Essas premissas têm sua raiz em um modelo avaliativo desenvolvido no século XVI, mais especificamente quando os jesuítas construíram um documento denominado Ratio atque Institutio Studiorum Societatis Jesus, que na língua portuguesa significa Ordenamento e Institucionalização dos Estudos na Sociedade de Jesus (FRANÇA, 1952).

Neste documento são fixadas normas, por intermédio das quais prevalece o medo nas práticas avaliativas, utilizando-se o mecanismo da punição, caracterizando-se por uma ordenação classificatória dos alunos, valorizando ações seletivas.

Este modelo se encontra vigente até os dias atuais dentro da maioria das instituições de ensino, modelo que reflete a sociedade contemporânea, muito marcada por processos eletivos, nos quais aqueles que não se encaixam em padrões pré-determinados pelos segmentos mais empoderados, ficam “fora do jogo”.

E a Educação Física?

A temática da avaliação da aprendizagem que permeia todo o campo educacional, tem um capítulo especial quando trata da disciplina Educação Física, especialmente, pelo fato deste componente utilizar, historicamente, ferramentas e mecanismos diferenciados das demais disciplinas escolares em suas práticas avaliativas, como por exemplo, esta disciplina é a única que utiliza padrões de motores como ferramenta para seu processo avaliativo, entretanto, segundo Charlot (2009), isso não acarretaria desvalorização da disciplina e de seu processo de avaliação:

[...] a Educação Física não é uma disciplina escolar ‘como as demais’ [...]. Não é igual às demais porque ela lida com uma forma do aprender que não a apropriação de saberes-enunciado. Em vez de tentar anular ou esconder essa diferença, dever-se-ia destacá-la e esclarecê-la. O fato de que é uma disciplina diferente não significa que tem menos legitimidade do que as demais disciplinas (CHARLOT, 2009, P.243).

Essa visão de inferioridade da Educação Física perante outras disciplinas é oriunda de pensamentos construídos através da história. A valorização dos conhecimentos socializados pelas disciplinas do campo das Ciências Exatas ou Biológicas é, ainda para muitos, a única fonte da aprendizagem humana, entendendo o corpo apenas como um objeto investigado, por exemplo, pela ótica biomecânica e anatômica (GAYA, 2005).

Esta concepção acerca do conhecimento tem gerado, historicamente, uma dicotomia entre corpo e mente, considerando a mente como a parte racional do homem e o corpo como mero objeto nesse processo de obtenção de conhecimento (DESCARTES, 1999). Este último, por sua vez, estaria excluído do conceito firmado como racional e assim subjugado perante a temática de emancipação do ser humano, tendo em vista que a visão para se alcançar a autonomia estaria diretamente relacionada à racionalidade (mente).

Estamos falando, aqui, de ideias iluministas, forjados no interior do século XVIII, que têm como grande pensador o filósofo René Descartes que defendia as ideias de que o corpo físico estava a serviço da razão (TOMAZ e GIUGLIANO, 1997).

Neste sentido, compreendemos que nosso estudo tem relevância para o campo acadêmico já que a produção sobre o assunto (avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar) carece de produções que abordem o cerne da problemática.

Para que a avaliação da aprendizagem escolar não esteja impregnada de certos preceitos vinculados ao formato, excludente, de sociedade que vivemos, devemos aprofundar nosso conhecimento acerca desta temática para melhor entendermos o que pode acarretar um processo avaliativo que valorize a classificação e contribua para a exclusão de um número considerável de discentes, em detrimento do “sucesso” de poucos.

A partir desta perspectiva, a avaliação da aprendizagem escolar revela-se como um elemento de importância fundamental para o desenvolvimento do cidadão (discente) dentro das instituições de ensino. Sua compreensão é, por demais, complexa pois é, muitas vezes, confundida com um ato de julgamento. Segundo Luckesi (2000),

Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção - que obrigatoriamente conduz à exclusão. (LUCKESI, 2000, p.172).

Portanto, desafiados por este conjunto de questões que nos forçam a compreender melhor a avaliação da aprendizagem como elemento estratégico no processo de ensino e aprendizagem escolar, tomamos a decisão de realizar este estudo.

O objetivo central da pesquisa foi realizar um estudo aprofundado das produções acadêmicas publicadas entre os anos de 1990 e 2017 para criar um arcabouço de informações sobre a temática, pesquisando nas publicações online dos periódicos (Revista Pensar a Prática,

Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Motrivivência e Revista Movimento) e nos anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, especificamente no do Grupo de Trabalho Temático (GTT) Escola.

Como este relatório da monografia está organizado?

No **Capítulo 1** nos dedicamos a realizar um diálogo sobre os referências teóricos produzidos sobre a temática da avaliação nos aprofundando no debate dentro do campo da Educação e da Educação Física.

No **Capítulo 2** destacamos a forma como conduzimos nosso estudo, ou melhor, explicitamos a Metodologia utilizada no referido trabalho descrevendo os processos utilizados para a obtenção dos dados para a análise da pesquisa.

O **Capítulo 3** dedica-se a revelar os resultados do estudo, que foram forjados com os levantamentos realizados nos bancos de dados dos periódicos (Revista Motrivivência, Revista Movimento, Revista Pensar a Prática e Revista Brasileira de Ciências do Esporte) e nos Anais do CONBRACE em relação ao que foi produzido sobre a temática da avaliação na Educação Física escolar.

Por fim, na **Discussão**, são apresentadas questões e desafios levantados acerca do número de artigos/trabalhos coletados, dialogando com o suporte teórico utilizado por essa pesquisa.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA

Ao mergulharmos, retrospectivamente, na temática da avaliação da aprendizagem escolar devemos nos respaldar na construção histórica do modelo de sociedade na qual vivemos e em como essa construção se consolidou no passar dos anos.

Nesse sentido, podemos afirmar que, segundo Luckesi (2006), o modelo de avaliação da aprendizagem escolar adotado, quase que hegemonicamente, nos dias de hoje toma forma nos ideais propostos e assumidos na Revolução Francesa (1789).

A burguesia, em aliança com as camadas populares, uniu forças para combater os poderes soberanos, até então vigentes, da nobreza francesa e do clero feudal.

Assim que consolida seu poder no quartel final de 1700 esta burguesia vitoriosa cria estratégias de garantir e aprofundar as conquistas sociais e econômicas que havia obtido, rompendo com o modelo político adotado (Absolutismo) e contribuindo para a consolidação de uma sociedade liberal onde qualquer cidadão perante a lei podia almejar e alcançar sua auto-realização pessoal.

O modelo de sociedade hegemônico na Europa ocidental, à época, acaba mantendo suas raízes ideológicas até os dias atuais, quais sejam, aquelas que caracterizam uma sociedade liberal conservadora, levando seus princípios e ideais a todos os setores e chegando, certamente, nos sistemas de ensino.

1.1 A dimensão da avaliação da aprendizagem escolar no campo da Educação

A avaliação da aprendizagem não poderia estar ausente deste processo. Ela tem, historicamente, se escorado em alicerces que corroboram as expectativas daquele modelo social.

De acordo com Luckesi (2006), pode-se afirmar que este modelo de sociedade liberal fomentou a consolidação de três paradigmas pedagógicos diferentes, mas que, de certa forma, têm a mesma origem:

- A pedagogia tradicional que se baseia no intelecto e na visão de que a transmissão de conteúdos está centralizada na figura docente.

- A pedagogia renovada que enfatiza o papel do aluno no processo de assimilação do conhecimento.

- A pedagogia tecnicista que tem como base a transmissão e assimilação de conhecimentos através da repetição sem reflexão.

As três pedagogias trabalham com um falso sentimento de equalização social tendo em vista que ambas partem de um pressuposto da igualdade de todos, sem levar em conta questões econômicas, psicológicas e sociais para realizar suas ações (SAVIANI, 1983).

Ao realizarmos uma análise acerca dos aparatos históricos que constituíram os moldes sociais e políticos vigentes nos dias atuais, conseguimos identificar que a Pedagogia e a avaliação de aprendizagem estão condicionadas a manter a estrutura engessada de sociedade, onde se tem a configuração de uma classe dominante e uma que é dominada.

Para conseguirmos avançar para uma nova perspectiva que repense os processos educativos e de avaliação da aprendizagem, entendemos que o primeiro passo seria superar esta visão de sociedade estagnada onde só uma parte diminuta de indivíduos goza de privilégios e a maioria da população é deixada de lado.

1.1.2 A reforma do ensino da Espanha (anos 1990) e os PCNs no Brasil

Nos anos 1990, o Governo Federal brasileiro, encantado com os resultados da reforma do ensino espanhol, acaba por importar um conjunto de medidas implementadas pelo Governo Espanhol e que diziam respeito àquela realidade específica. À época, a comunidade acadêmica brasileira, do campo da Educação, foi surpreendida por uma agenda aligeirada de debates e de encaminhamentos que acabaram por desembocar na elaboração dos chamados Parâmetros Curriculares Nacionais.

Dois teóricos espanhóis dedicados ao tema da Educação e do Currículo Escolar tiveram grande importância na elaboração e na condução da referida Reforma em território espanhol, foram eles César Coll e Antoni Zaballa².

No que se refere aos conhecimentos específicos de cada área de conhecimento (disciplinas escolares), Coll (1986) propõe o agrupamento dos conteúdos escolares em três dimensões: conceituais, procedimentais e atitudinais, dimensões que se relacionam,

2 Ler mais em:
http://arquivos.suporte.ueg.br/moodlebetinha/moodledata/196/Emanoela_Topicos_Especiais_em_Avaliacao/Resenha_do_livro_de_Zabala.pdf

respectivamente, às perguntas "o que se deve saber?", "o que se deve saber fazer?" e "como se deve ser?".

A organização dos conteúdos nestas três dimensões tem um grande grau de relevância para contribuir com o processo de ensino e aprendizagem (ZABALA, 1998) e nos auxilia na criação de diretrizes para avaliar o discente em sua totalidade (COLL, 1986).

Como consequência desta concepção no trato com o conhecimento escolar, a organização dos conteúdos escolares forjada na Reforma do Ensino Espanhol (final dos anos 1990³), por Zabala (1998) e Coll (1986), tornou-se, como dito anteriormente, uma referência para a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997; 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998) tratam do tema da avaliação como um subsídio para o docente refletir sobre sua prática pedagógica. Este documento refere-se à avaliação como uma investigação que instrumentaliza o professor para que ele possa pôr em prática seu planejamento de acordo com as características específicas de seus alunos.

Neste sentido, o tema da avaliação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais, é compreendido como um elemento integrador entre a aprendizagem e o ensino, como um conjunto de ações que busca obter informações sobre o que foi apreendido e como foi apreendido, como um elemento de reflexão para o professor sobre sua prática educativa e, por fim, como um instrumento que possibilita ao aluno tomar consciência de seus avanços e de suas dificuldades.

1.1.3. Avaliação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – N.º 9394/1996

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – N.º 9394/1996, a avaliação da aprendizagem é tratada como a “verificação do rendimento escolar” (Brasil, 1996) e está presente no Inciso V do Art. 24 com a seguinte redação:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;

³Ler mais sobre Reforma do Ensino Espanhol em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n108/a10n108.pdf>

- b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
- d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos;

No que se refere às leis que regem a avaliação da aprendizagem escolar no sistema de ensino brasileiro, elas (as leis) se confrontam com a realidade do universo escolar, onde os alunos são submetidos a processos de verificação que levam em conta, essencialmente, aspectos quantitativos.

Em geral, os alunos são, também, classificados pelo fato de adquirirem, ou não, o conteúdo proposto, não levando em conta o que está previsto na lei que determina um processo contínuo de ensino e de avaliação.

Com essa análise sobre a nova LDB, podemos notar certas disparidades entre a redação fria da Lei e a sua aplicação no cotidiano escolar.

Na verdade, segundo os estudos consultados por ocasião de nossa investigação, o que podemos constatar é que, muitas vezes, o que a literatura propaga no âmbito da avaliação da aprendizagem escolar não se coaduna com a realidade concreta das escolas e das práticas docentes, em geral as práticas estão atreladas à uma hierarquização social (PERRENOUD, 1999).

Portanto, é necessário que superemos certas práticas de avaliação da aprendizagem escolar que supervalorizam a figura do professor como a figura centralizadora do conhecimento, não existindo trocas importantes entre as partes (docente/discente).

1.1.4. Dialogando com estudiosos do campo da avaliação da aprendizagem escolar

A *verificação do rendimento escolar* que se configura como a prática hegemônica em nossas instituições de ensino, não deveria, segundo Luckesi (2006), ser considerada como avaliação da aprendizagem do aluno. Na maioria das vezes, são mensurados apenas momentos estanques que não levam em conta o que o aluno aprendeu ou deixou de assimilar.

Nesta perspectiva, é necessário destacar, segundo Luckesi (2006), que há uma diferença central entre examinar e avaliar o conhecimento do aluno. Para o referido autor:

Vale a pena trazer à cena a expressão 'instrumentos de avaliação', utilizada com o significado de testes, provas, redações, monografias etc. Esses instrumentos são os recursos utilizados para proceder à avaliação, ou seja: (1) modos de constatar e configurar a realidade; (2) critérios de qualidade a serem utilizados no processo de qualificação da realidade; (3) procedimentos de comparação da realidade configurada com os critérios de qualificação preestabelecidos. Testes, provas, questionários, redação, arguição, entre outros, de fato são instrumentos de coleta de dados para subsidiar a constatação (ou configuração) da realidade, que, por sua vez, permitirá a sua qualificação, qualificação da realidade descrita, centro da atividade de avaliar. Com isso, queremos lembrar que, cotidianamente, confundimos instrumentos de coleta de dados com instrumentos de avaliação, o que dificulta ainda mais as tentativas de superação do equívoco de praticar exames e chamá-los de avaliação. As provas, que são os instrumentos dos exames, passaram, direta e imediatamente, a ser denominadas instrumentos de avaliação. Trata-se, no entanto, de uma inadequação que automaticamente repetimos. (p. 82).

Para Luckesi (2006), o ato de avaliar tem o propósito maior de diagnosticar o que o discente, em última instância, apreendeu, e, conseqüentemente, de buscar, com as ferramentas pedagógicas que estão ao alcance do docente sanar as possíveis dificuldades.

Em geral, os modelos de avaliação estão pautados em captar momentos estanques do processo de ensino e aprendizagem, onde os alunos são mensurados de forma estritamente quantitativa, por intermédio de exames pontuais e classificatórios que se afastam de uma avaliação formativa (PERRENOUD, 1999), avaliação, esta, que se configura por um processo dinâmico e não-pontual, proporcionando ao aluno a inclusão (LUCKESI, 2000).

Diagnosticar as dificuldades do aluno no processo de aprendizagem e buscar formas para superá-las deveria ser o objetivo da avaliação na escola. Para chegarmos a este modelo ideal de avaliação, Luckesi (2000) defende que devemos entender o ato de educar e, também o ato de avaliar como um *ato amoroso* do professor. Sobre o *ato amoroso*, Luckesi (2000) nos diz o seguinte:

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. A avaliação, como ato diagnóstico, tem por objetivo a inclusão e não a exclusão; a inclusão e não a seleção - que obrigatoriamente conduz à exclusão. (LUCKESI, 2000, p.172).

O ato de avaliar deve ser tomado de forma que abranja sua totalidade, não deixando de lado nenhum aspecto do aluno, tentando respeitar todas as possibilidades que ele (o aluno) pode nos oferecer como demonstração de que é um ser em constante desenvolvimento.

Esse fato contradiz as vertentes tradicionais de ensino que estão vigentes até os dias atuais. As características de reforço negativo que estão implícitas nesse modelo de avaliação, que são caracterizados por um caráter punitivo, nos mostram que ele está defasado. Podemos constatar este desalinhamento com a realidade através do grande número de reprovações de alunos nas diversas Redes de ensino brasileiras, que, em geral, ainda pautam seus processos avaliativos em momentos estanques do período escolar e sem considerar as diversas formas de relação com o conhecimento e características de cada aluno.

Esta realidade pode, tem causado, a desistência da vida acadêmica de muitos alunos, tendo em vista que eles perdem o vínculo com suas turmas iniciais e, por conseguinte, a motivação de se manterem no meio escolar, impossibilitando que realizem um passo importante para a sua formação como cidadãos (FIRME, 1994).

Estas ideias vão de encontro ao que entendemos como processo de ensino e aprendizagem, já que dificultam a apropriação do conhecimento pelo aluno. O objetivo da avaliação deveria ser funcionar como estímulo positivo para o discente, possibilitando que ele possa, segundo Hoffman (1991) desenvolver “(...) ações educativas que possibilitem novas descobertas” (HOFFMAN, 1991).

Hoffman (1991) nos ajuda a compreender que a avaliação tem como ideal o acompanhamento do aluno pelo professor, tendo este último um olhar mais amplo sobre a produção discente, levando em conta mais do que uma verificação pontual.

Neste sentido, corroboramos a concepção defendida por Luckesi (2002) de que a avaliação deve, antes de tudo, ter o papel de diagnosticar e qualificar a informação sobre o aluno para, então, criar condições para o professor agir sobre os possíveis problemas encontrados. Luckesi (2002) nos esclarece que:

Com isso queremos dizer que a primeira coisa a ser feita, para que a avaliação sirva à democratização do ensino, é modificar a sua utilização de classificatória para diagnóstica. Ou seja, a avaliação deverá ser assumida como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem em que se encontra o aluno, tendo em vista tomar decisões suficientes e satisfatórias para que possa avançar no seu processo de aprendizagem. [...]. Desse modo, a avaliação não seria tão somente um instrumento para a aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim um instrumento de diagnóstico de sua situação, tendo em vista a definição de encaminhamentos adequados para a sua aprendizagem. Se um aluno está defasado não há que, pura e simplesmente, reprová-lo e mantê-lo nesta solução. (LUCKESI, 2002, p. 81).

1.2 Dimensão da avaliação no campo da Educação Física

No caminhar da Educação Física escolar, no Brasil, temos como referências alguns momentos históricos que marcaram nossas características como disciplina escolar e, também, a forma como desenvolvemos nossas práticas avaliativas da aprendizagem escolar.

O período da ditadura civil-militar (1964-1985) deixou traços bem enraizados no contexto da Educação Física, que podem ser observados na atualidade. Neste período histórico, a disciplina se pautou por uma concepção de corpos fortes para a proteção da pátria, com o seu foco pedagógico assumindo um caráter competitivo e esportivizado, configurando-se como uma quase substituição da Educação Física pelos esportes dentro do contexto escolar.

Dentro desta perspectiva, a Educação Física escolar toma como norte pedagógico a aptidão física e os gestos técnicos como os objetos de interesse na avaliação dos discentes.

Tendo o esporte como sustentação da disciplina, a competitividade se exacerba nas aulas, criando um ambiente similar ao do treinamento esportivo de alto rendimento dentro das instituições de ensino, o que gera uma distinção entre alunos vencedores e perdedores, aptos e inaptos. Para Germano (1994) a Educação Física da época se pautava na busca pelo desempenho esportivo e pela vitória, configurando um processo avaliativo simplório e tecnicista para se mensurar o que o aluno era capaz de assimilar nas práticas propostas pelo professor.

As marcas mais claras desta época podem ser traduzidas no trato com o esporte como o principal e, quase que único, conteúdo da disciplina.

Quatro esportes coletivos, em geral, são adotados como conteúdos exclusivos pelos docentes de Educação Física (Futebol, Basquetebol, Voleibol e Handebol) e, em consequência disto, os movimentos técnicos destas modalidades determinam, em muitas instituições de ensino, a forma de avaliar o discente no seu processo de ensino e aprendizagem, na Educação Física escolar.

A Educação Física na década de 1990 começa a ter uma nova roupagem e passa a se caracterizar por um viés mais social, evidenciado por seus conteúdos e objetos de estudo.

Um marco desse divisor de águas, no que corresponde a essas novas tendências no universo da Educação Física, se materializa no lançamento de um livro intitulado Metodologia do Ensino da Educação Física (SOARES et al, 1992), que tem como base em suas metodologias de ensino, uma prática voltada mais para as questões culturais, sociais e menos esportivizada, correspondendo a uma nova reflexão de como pensar a Educação Física e de como avaliar os alunos.

Bracht (2003), analisando diferentes concepções do objeto da Educação Física, afirma que sua especificidade deverá se relacionar, de forma direta, com a sua função social, nos remetendo às práticas corporais que passam a ser entendidas como formas de comunicação que constroem cultura e são influenciadas por ela.

Com essa base ideológica, notamos um distanciamento em relação à concepção da Educação Física nas décadas anteriores, tendo como composto principal desta “nova” Educação Física escolar as discussões e construções acerca do aspecto social e cultural (SOARES et al, 1992).

A partir deste cenário, constituído pelas diferentes percepções do que é a Educação Física na escola, pelos conteúdos que ela deve tratar e de como devem ser tratados, é que nos encontramos em um dilema que se expressa na dúvida de como deve ser avaliado o processo de ensino e aprendizagem desta disciplina escolar.

Alguns autores do campo da Educação Física que abordam a temática da avaliação da aprendizagem escolar têm contribuído com suas concepções neste universo pouco explorado e pesquisado.

Para Palafox (1992), o processo de avaliação com as ferramentas pedagógicas se caracteriza por:

Um processo de obtenção de informações integradas a um sistema de trabalho que apresenta finalidades e objetivos pré-determinados. Visa à definição e execução de procedimentos de mensuração qualitativa e/ou quantitativa, ao estabelecimento de critérios de julgamento, assim como à coleta de dados e sua interpretação à luz de referenciais teóricos, tendo em vista a tomada de decisões.

Com essa concepção, pode-se observar que as características avaliativas na Educação Física ficam longe deste padrão de avaliação, como um meio integrado, que tem funções de diagnóstico, retroalimentação (parcial ou final), prognóstico e/ou indicação de evolução dos sujeitos e do sistema de trabalho adotado (PALAFOX, 1992).

Na atualidade, as propostas estão mais inclinadas para o ensino tradicional, onde o professor é figura central do processo de ensino e aprendizagem e o aluno acaba sendo um mero reflexo desse espelho.

Nesta ótica de avaliação, dentro da Educação Física escolar fica claro que as ferramentas utilizadas pelos docentes na sua prática pedagógica estão vinculadas, na maioria das vezes, à dimensão procedimental, (*como se deve fazer?*), ou seja, pautadas pela realização de gestos motores que têm como padrão a técnica esportiva (correr, pular, arremessar etc.). Este paradigma de ensino tem, como consequência, a avaliação do aluno dentro desta

perspectiva, do movimento pelo movimento, sem levar em conta outros aspectos no processo de aprendizagem da Educação Física escolar.

No que se refere às práticas de avaliação adotadas, historicamente, por professores de Educação Física, no âmbito escolar, Souza (1993) nos mostra em seu estudo que os docentes ainda não conseguem diferenciar os critérios de avaliação e enquadrá-los nas concepções que existem da Educação Física.

A autora, através de uma matriz analítica, classifica a avaliação em três tendências. A primeira denominada *tendência clássica*, que foca, seu julgamento avaliativo, a um viés quantitativo, mensurando o que pode ser ensinado ou treinado no aluno, utilizando ferramentas que interpretem os conteúdos assimilados por estes no formato de uma educação tradicional de ensino.

A segunda tendência é classificada como *humanista-reformista*, que baseia sua avaliação nas vivências do indivíduo, atuando com um caráter mais qualitativo, se pautando em um processo de autoavaliação do discente, sendo assim, entende que o aluno apreende o que é significativo no seu processo de aprendizagem, segundo Souza (1993):

[...] o nível e a qualidade da aprendizagem só podem ser julgados a partir de critérios internos do organismo. Observa-se na postura humanista-reformista uma tentativa de evitar qualquer padronização de produtos da aprendizagem. Admite-se, entretanto, a avaliação qualitativa, julgando-a como uma permanente reflexão sobre a atividade humana e que só pode ser captada através da vivência de cada um. A motivação resulta do desejo de adequação pessoal em busca da autorealização (SOUZA, 1993, p 127).

A terceira tendência é categorizada como *crítico-social* e se caracteriza por ter como objetivo central a transformação social, pregando um caráter progressista de ensino que se contrapõe ao autoritarismo docente e reforça a autonomia e a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem (alunos/professores).

Por outro lado, encontramos em nosso mergulho na produção consultada, professores que realizavam a avaliação no âmbito da Educação Física buscando alternativas para pavimentar este caminho cheio de mazelas.

Identificamos algumas práticas que buscavam a autonomia do aluno a partir de metodologias que valorizavam as experiências vivenciadas pelos discentes e buscavam desenvolver formas que pudessem contribuir para a aprendizagem e para a avaliação deste aluno. Podemos citar, como exemplo, a utilização de conceitos como: A=alcançou AP=

alcançou parcialmente e NA= não alcançou, tentando, assim, propor uma avaliação menos classificatória e menos excludente (SANTOS, 2014).

Dentro desta realidade, observa-se que a Educação Física escolar carece de um padrão no processo de avaliação dos seus conteúdos, fato que nos remete à discussão da construção do currículo escolar e da própria identidade da disciplina.

Por fim independente da ferramenta utilizada pelo professor como: provas escritas, provas orais, provas “práticas”, debates em sala, redações etc. a função da avaliação deveria ser a de diagnosticar a defasagem de aprendizagem do aluno para que, a partir das respostas obtidas no processo avaliativo, ele [o professor] criasse novas perspectivas de ensino que contribuíssem para que o aluno conseguisse se emancipar nas diversas dimensões do conhecimento: procedimental, conceitual ou atitudinal na Educação Física escolar (LUCKESI, 2000).

CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA

O presente estudo inspira-se, metodologicamente, nas pesquisas denominadas de “Estado da Arte”, ou “Estado do Conhecimento”, ou ainda, “Revisão de Literatura” (Ferreira, 2002).

Este tipo de pesquisa científica exige a adoção de certos procedimentos metodológicos bem definidos para, segundo a literatura, se configurar como “Estado da Arte”, são eles: (i) definição dos descritores para direcionar a busca das informações; (ii) localização dos bancos de pesquisas (artigos, teses, acervos etc.); (iii) estabelecimento de critérios para a seleção do material que comporá o corpus do estudo; (iv) coleta do material de pesquisa; (v) leitura das produções, com elaboração de sínteses preliminares; (vi) organização de relatórios envolvendo as sínteses e destacando tendências do tema abordado; e (vii) análise e elaboração das conclusões preliminares (PALANCH, 2015).

Pesquisas sobre o Estado da Arte têm se tornado cada vez mais acessíveis devido aos avanços tecnológicos, especialmente, aqueles relacionados à internet, que possibilitam ao pesquisador recorrer a bancos de dados de livre acesso, proporcionando uma ampliação e uma velocidade da coleta de dados no espaço e no tempo (PALANCH, 2015).

O modelo adotado para a realização deste estudo foi consequência da nossa impressão inicial de que havia uma baixa produção acadêmica sobre o tema em voga.

Neste sentido, nos dedicamos a realizar a pesquisa em artigos científicos publicados em periódicos da Educação Física com grande circulação nacional (Revista Motrivivência, Revista Brasileira do Ciências do Esporte, Revista Pensar a Prática e Revista Movimento) e anais do CONBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte), tendo em vista que se trata de um dos encontros científicos mais importantes da Educação Física brasileira, que se realiza bianualmente e que se dedica a discutir sobre diversas temáticas pertencentes a este campo de conhecimento⁴. Dentro destes estudos sobre a temática da avaliação do processo de aprendizagem em Educação Física escolar, realizamos uma discussão acerca desse acervo, a fim de despertar um novo olhar sobre esta problemática e criar um aporte de conhecimento

4 Sobre o CONBRACE cabe informar que o encontro se organiza em GTTs – Grupos de Trabalho Temático – que se dedicam ao debate sobre a produção em diversas linhas de investigação da EF. Ler mais em site do CBCE: <http://www.cbce.org.br/>

sobre o tema em tela com as obras publicadas em um recorte temporal estipulado na década 1990 até 2017.

O recorte temporal foi adotado devido ao grau de significância que os anos 1990 têm na produção de conhecimento na Educação Física, anos marcados pelo retorno ao país de intelectuais do campo da Educação e da Educação Física, logo após a reconquista da democracia que estava obscurecida nas décadas anteriores, consequência de um período marcado por uma ditadura civil/militar (DAÓLIO, 1998).

O estudo adota elementos de uma pesquisa de meta-análise qualitativa, que segundo (VOSGERAU e ROMANOWSKI, 2104), se configura em um levantamento quantitativo sobre determinada literatura, mas também uma análise mais precisa do mesmo conteúdo levando em conta os cortes temporais nos quais essas produções se encontram, para realizar, de forma qualitativa, um levantamento sobre a temática.

As pesquisas com o objetivo de inventariar e criar sistemas de produção em determinada área do conhecimento são ainda incipientes no Brasil, entretanto, são de real importância, pois podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento acerca de determinado tema, sua amplitude, tendências teóricas e vertentes metodológicas (Soares, 1989, apud PALANCH, 2015).

Embasados por essa metodologia, dedicamo-nos a criar um acervo teórico a partir do levantamento dos artigos estipulados para realização do estudo (FERREIRA, 2002).

Trabalhando nesta ótica de pesquisa utilizamos os levantamentos prévios sobre artigos de avaliação e como esse contexto se dá dentro da Educação Física escolar.

Dentro deste desenho metodológico de pesquisa (estado da arte), com o intuito de realizar um levantamento sobre o que foi produzido no contexto da avaliação em Educação Física escolar, foi efetuado uma pesquisa aprofundada nos bancos de dados nos sites dos quatro periódicos selecionados e dos acervos disponíveis na rede internacional de computadores – internet - do CBCE. A pesquisa realizada dentro dos periódicos teve o mesmo padrão de levantamento, sendo que algumas revistas tiveram um método de pesquisa um pouco diferenciado, devido ao fato que alguns periódicos já produziram artigos antes de 1990 e sendo assim esses não entram para os dados da pesquisa.

2.1 Mergulho na pesquisa nos periódicos

Para realizar a pesquisa nos periódicos foi acessado primeiramente o número de edições publicadas pela revista no canto direito da página da revista eletrônica e selecionando o número de revistas publicadas entre 1990 e 2017, depois para o levantamento dos números de artigos publicados entre 1990 e 2017 foi feito a subtração dos artigos totais das revistas e dos publicados nas edições anteriores a 1990 quando necessário, posteriormente foi realizado a busca na ferramenta de pesquisa da página eletrônica com o descritor avaliação. Realizado a compilação dos artigos com o descritor avaliação, foi feito na etapa seguinte a leitura dos títulos e resumos destes, para posicioná-los no âmbito da pesquisa ou excluí-los, tendo como referência central os artigos estarem ligados as questões da avaliação na Educação Física escolar e por fim realizado a leitura aprofundada dos trabalhos.

2.2 Mergulho na pesquisa nos anais do CONBRACE

Dialogando com a mesma lógica metodológica, foi realizado um levantamento de artigos publicados na década de 1990 até 2017 nos anais do CONBRACE, realizando uma pesquisa no acervo da página eletrônica do CONBRACE, acessando os anais que ficam na parte superior direita do site, e posteriormente entrando nos anais do CONBRACE de 2011 que possibilita realizar a pesquisa fazendo uma rolagem para buscar os anais antecessores ou posteriores do CONBRACE do ano de 2011, realizado isso, foram acessados os congressos e se utilizou da ferramenta de busca pesquisa dentro do GTT (grupo de trabalho temático) escola com o descritor avaliação. Seguindo a mesma trajetória consumada na pesquisa dos periódicos, foi realizado a leitura dos títulos e resumos para se utilizar dos artigos que tinham relevância para o estudo e depois realizado a leitura aprofundada dos mesmos.

2.3 Análise de conteúdo nos princípios de Bardin

Com os dados coletados nos quatro periódicos e nos Anais do CONBRACE foi utilizado, no trabalho, uma proposta contendo os conceitos básicos da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977) como referência para se alcançar o tratamento dos levantamentos realizados. Esta técnica de tratamento dos dados pressupõe um passo a passo em seu processo de tratamento do material coletado, para restringir ao máximo possíveis ambiguidades no resultado da pesquisa.

A técnica de análise de conteúdo (A.C), segundo Bardin (1977), se caracteriza pela adoção de três etapas. A primeira, chamada de *pré-análise*, caracteriza-se pelo desenvolvimento das ideias iniciais colocadas pelo quadro referencial teórico, estabelecendo indicadores para a interpretação das informações coletadas. A fase compreende a leitura geral do material eleito para a análise, deixando-o organizado para ser estudado.

A segunda fase, nomeada de *exploração do material*, configura-se como uma etapa de exploração do próprio material, e pela construção das operações de codificação, considerando-se os dados levantados em unidades de registros, a definição de regras de contagem, classificação e agregação das informações em categorias simbólicas ou temáticas.

A terceira e última fase, chamada de *interpretação dos resultados observados* caracteriza-se pela inferência e pela interpretação dos dados. Consiste na captação dos conteúdos manifestos e latentes contidos em todo o material coletado (entrevistas, documentos e observação) e na elucidação dos mesmos (SILVA; FOSSÁ, 2013).

Com o material coletado dentro do acervo dos periódicos e dos anais do CONBRACE foram criados grupos e subgrupos categorizados de acordo com a exploração do material recolhido. Dentro das categorias foram destacados: a) o número total de publicações de cada revista, b) o número total de artigos de cada periódico, c) o número total de artigos publicados entre 1990 e 2017 em cada periódico, d) os artigos com relevância para o estudo e que foram selecionados a partir do uso do descritor *avaliação* nas ferramentas de busca dos respectivos periódicos e dos Anais do CONBRACE.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS

A pesquisa teve como objetivo geral quantificar e qualificar os artigos e trabalhos produzidos entre 1990 até 2017 em quatro periódicos de grande circulação na área de Educação Física (Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Motrivivência e Revista pensar a prática) e nos anais do CONBRACE (1997 – 2017), para traçar um levantamento do que foi produzido sobre artigos de avaliação na aprendizagem da Educação Física escolar nos últimos 27 anos.

Em primeiro lugar, para efeito de informação mais global, apresentamos na **Tabela I** o total de trabalhos publicados [independente da temática abordada] nos periódicos analisados e nos anais do CONBRACE e apresentamos, também [para efeito de comparação] a quantidade de artigos/trabalhos que trataram da temática da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar e que tiveram significância para o estudo em tela.

Tabela 1: Resultado da análise de dados do acervo online dos periódicos e anais do CONBRACE.

Periódicos/anais do Conbrace.	Periódicos	GTT escola	Total de trabalhos	Total de trabalhos em %
Trabalhos e artigos de todo o acervo eletrônico.	3.647	889	4.536	100%
Trabalhos referentes a avaliação na Educação Física escolar	19	19	38	0,81%

Fonte: acervo online do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e banco de dados dos periódicos Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista brasileira de Ciências do Esporte e Revista Motrivivência, 1990-2017.

Como podemos observar na Tabela I, o número total de artigos e trabalhos que tematizavam (frontalmente ou tangencialmente) a avaliação da aprendizagem escolar na Educação Física, no período investigado (1990 – 2017), representa 0,81% (38) do total de artigos e trabalhos (4.536) produzidos no mesmo período.

Estes números podem estar nos dando algumas pistas. Quais seriam as razões que justificariam uma produção sobre o tema da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar, proporcionalmente, tão baixa em relação à produção acadêmica da área em questão?

Para nós essa produção baixa se dá a pouca importância que se atribui a necessidade de produzir conhecimento sobre a temática em tela, fato este que corrobora em acentuar a baixa produção de trabalhos desenvolvidos.

3.1 A construção de categorias de análise

Amparados pela segunda fase da teoria metodológica A.C. (BARDIN, 1997) conseguimos forjar, com a força dos dados coletados, um conjunto de categorias que se materializaram em função, especialmente, da recorrência de temas encontrados nas produções estudadas.

As referidas categorias, em última instância, nos revelaram os diversos interesses/incômodos/desafios presentes nas práticas pedagógicas escolares e captadas por estudos e pesquisas que expressam diferentes abordagens sobre o tema.

Neste sentido, é necessário que explicitemos como se constituiu e o que representa cada uma das cinco categorias de análise forjadas neste estudo.

Relatos de experiências: as obras situadas nesta categoria se caracterizaram por relatos de experiências vivenciadas pelos autores, geralmente, em seus espaços de atuação docente. A recorrência de temas que se encaixavam neste formato, nos levou a constituir esta categoria.

Estudo de campo: nesta categoria de análise, se agruparam as produções que revelaram resultados de estudos empíricos (quantitativos, qualitativos ou quanti-quali), realizados por seus autores no ambiente escolar

Avaliação nas políticas educacionais: os trabalhos que contribuíram para constituir esta categoria de análise tiveram, como característica, produções que abordavam, diretamente ou indiretamente, questões relativas a políticas públicas de ensino e suas relações com a temática dos conteúdos escolares, dos currículos e da avaliação da aprendizagem na Educação física escolar.

Estudos teóricos: dentro desta categoria foram compilados os trabalhos que se respaldam em discutir sobre a avaliação na Educação Física escolar se escorando em autores de referência que estão mergulhados no assunto, (avaliação) para se produzir um debate sobre o tema em voga no intuito de aflorar contextualização da temática (avaliação da aprendizagem em Educação Física).

Revisões de literatura: esta categoria incorporou as produções que se dedicaram a realizar estudos semelhantes ao que estamos realizando, ou seja, pesquisas dedicadas a revisões bibliográficas sobre o tema da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar.

A seguir, apresentamos, na **Tabela 2**, a quantidade de artigos e trabalhos que abordaram a temática da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar enquadrados nas respectivas categorias.

Tabela 2: levantamento das categorias sobre avaliação na Educação Física escolar.

Temas	Número de trabalhos	Percentual de trabalhos por tema %
Relatos de experiências	11	28,94%
Estudos de campo	14	36,84%
Avaliação nas políticas educacionais	4	10,52%
Estudos teóricos	4	10,52%
Revisões de literatura	5	13,15%
Total	38	100%

Fonte: acervo online do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e banco de dados dos periódicos Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista brasileira de Ciências do Esporte e Revista Motrivivência, 1990-2017.

Os resultados apresentados na **tabela 2** nos direcionam a pensar sobre a distribuição das produções dos trabalhos que são de relevância para a pesquisa desenvolvida [avaliação na Educação Física escolar], e nos traça um norte de como estas obras estão sendo constituídas dentro dos seus conteúdos propostos, que iremos minuciar de forma mais concreta na discussão dos resultados no próximo capítulo.

3.2. Análise dos periódicos

A análise realizada nos periódicos adotou, primeiramente, um processo de organização que se consistiu pelo enquadramento de todos os artigos publicados entre 1990 e 2017, quantificando: a) o número de estudos que abordam a temática com a temática da avaliação na aprendizagem na Educação Física escolar; b) o número total de periódicos publicados; c) o número de artigos encontrados por intermédio do descritor **avaliação**, na ferramenta de busca específica dos periódicos e d) o número total de artigos.

A organização dos artigos selecionados pode ser melhor entendida na **Tabela 3**, abaixo.

Tabela 3: Resultado da análise dos periódicos (1990-2017). (Continua)

PERIÓDICOS (1990 até 2017)	Revista Motrivivência	RBCE	Revista Movimento	Revista Pensar a Prática
Nº de revistas publicadas	50	91	74	49
Nº total de artigos publicados	912	890	1.050	795
Nº de artigos selecionados a partir do descritor avaliação	36	14	75	160

Fonte: banco de dados online dos periódicos Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista brasileira de Ciências do Esporte e Revista Motrivivência, 1990-2017. (Conclusão)

Na Revista Motrivivência o levantamento apontou que, de 1990 a 2017, ocorreram 50 publicações com um total de 912 artigos. Identificamos 36 artigos utilizando o descritor **avaliação**, através da ferramenta de busca do próprio periódico.

Para selecionar os artigos que se relacionavam diretamente [ou tangencialmente] com a temática da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar, foi realizada a leitura do título, do resumo do texto e das palavras-chave. Como resultado deste processo (**Tabela 4**), selecionamos dois artigos, foram eles:

- **As dimensões da avaliação na Educação Física escolar: uma análise da produção do conhecimento** (FERREIRA e MELLO, 2014), que tematiza, através de uma revisão da literatura, a relação das dimensões cognitiva, motora e atitudinal com a avaliação da Educação Física escolar.

- **Avaliação da aprendizagem da Educação Física escolar** (GREENVILLE e FERNANDES, 2007), que trata de um estudo sobre a concepção de avaliação em Educação Física escolar adotada pelos professores de uma escola situada no município de Recife-PE.

Tabela 4: Resultado da análise realizada nos artigos da Revista Motrivivência

Revista Motrivivência	Nº de artigos encontrados	Total de artigos em %
Nº de artigos publicados entre 1990 e 2017	912	100%
Nº de artigos levantados a partir do descritor avaliação	36	3,94%
Nº de artigos com relevância para o estudo	02	0,21%

Fonte: bancos de dados online da Revista Motrivivência, 1990-2017

Na RBCE (Revista Brasileira de Ciências do Esporte) foi realizado o mesmo processo de busca. Por intermédio do levantamento identificamos que foram publicadas 91 revistas, entre 1990 e 2017, com um total de 890 artigos.

Por intermédio do descritor **avaliação** selecionamos 14 artigos, no entanto, ao realizarmos a leitura do título, do resumo e das palavras-chave de cada um destes artigos, identificamos que nenhum deles dialogava com a temática em tela neste estudo, como mostra a **Tabela 5**:

Tabela 5: Resultado da análise realizada na Revista Brasileira de Ciência do Esporte.

Periódico RBCE	Nº de artigos encontrados	Total de artigos em %
Nº de artigos publicados entre 1990 e 2017	890	100%
Nº de artigos levantados a partir do descritor <u>avaliação</u>	14	1,57%
Nº de artigos com relevância para o estudo	00	00%

Fonte: bancos de dados online da Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 1990-2017.

Na pesquisa realizada na Revista Movimento foram encontrados, entre os anos de 1994 (primeira edição da revista) e 2017, um total de 74 edições deste periódico e 1050 artigos (de todos e quaisquer temas).

Na busca realizada, através da ferramenta de pesquisa da própria revista, com o descritor **avaliação**, foram encontrados 75 artigos. Após a leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave, foram selecionados 08 artigos que dialogavam com a temática de nossa pesquisa, como fica explicitado na **Tabela 06**. As produções selecionadas foram as seguintes:

- **Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: Da formação inicial ao contexto de atuação profissional** (SANTOS, FROSSARD e MAXIMIANO, 2016), o artigo trata que analisou as questões de alunos egressos da faculdade de Educação Física do

Cefd/Ufes⁵, na condição de alunos e por seguinte na posição de docentes e seus processos de avaliação em Educação Física.

- **A percepção de estudantes universitários de Educação Física sobre a avaliação formativa: vantagens, dificuldades e satisfação** (ATIENZA, VALENCIA-PERIS, et al, 2016), esta produção apresenta os resultados de uma pesquisa, realizada com estudantes de Educação Física, de uma instituição de ensino superior, e aponta sobre os aspectos de uma avaliação formativa e suas reflexões no contexto escolar.

- **A avaliação de competências em educação física: investigação ação para o desenho de procedimentos de avaliação no ensino** (LLEIXÀ, TORRALBA e ABRAHÃO, 2010), o trabalho retrata uma investigação-ação que intenta construir um processo que contribua para criação de ferramentas avaliativas que possam ser utilizadas dentro da Educação Física no ensino infantil.

- **A avaliação na Educação Física escolar: uma comparação entre as escolas tradicional e ciclada** (AMARAL e DINIZ, 2009), o artigo dedicou-se a fazer uma análise comparativa entre escolas que adotavam os modelos tradicional e ciclado, procurando compreender como se desenvolvia a avaliação da aprendizagem na Educação Física, nestas dois modelos.

- **Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas** (SANTOS e MAXIMIANO, 2013), artigo que relata as experiências de avaliação da aprendizagem vivenciadas por alunos do curso de formação inicial do CEFDF/UFES, nas aulas de Educação Física da Educação Básica.

- **A educação do MST e a relação com o estado: análise a partir da avaliação em Educação Física na escola nova sociedade** (CALHEIROS e SOUZA, 2015), este artigo tem por objetivo discutir as mediações entre as formulações teóricas do MST, no campo educacional, a partir do embate existente entre a Escola Nova Sociedade e as normativas burocráticas do Estado do RS.

- **Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular** (SANTOS, MATHIAS, et al, 2015), o estudo busca analisar as possibilidades e as necessidades de se produzir práticas avaliativas na Educação Física que levem em consideração os saberes valorizados pela educação escolarizada e pelas especificidades dessa disciplina.

- **Metamorfoses na avaliação em Educação Física: da formação inicial à prática pedagógica escolar** (MENDES, NASCIMENTO e MENDES, 2007) o aprofundamento do artigo está relacionado em observar em que o acúmulo de experiências dos professores em suas vivências no processo avaliativo em Educação Física, contribui nas suas práticas profissionais, e como a temática da avaliação flerta com isso.

Tabela 6: Resultado da análise de dados do acervo cibernético da Revista Movimento

Periódico Movimento	Nº de artigos encontrados	Total de artigos em %
Nº de artigos 1990 até 2017	1.050	100%
Nº de artigos levantados a partir do descritor <u>avaliação</u>	75	7,14%
Nº de relevância para o estudo	08	1,31%

Fonte: banco de dados online da Revista Movimento, 1994-2017.

No último periódico analisado (Revista Pensar a Prática) foram encontrados em sua página eletrônica entre o ano 1998 (primeira edição da revista) e 2017, 49 revistas publicadas com o número total de 795 artigos.

Utilizando da mesma ferramenta dos outros periódicos foi realizado uma busca com o descritor avaliação e foram encontrados 160 artigos, depois de realizar a leitura dos títulos, resumos e palavras chaves foram destacados 9 artigos que abordavam diretamente a temática da avaliação em Educação Física escolar, onde destacamos as seguintes produções acadêmicas que apontamos os resultados na tabela 7.

- **A avaliação da aprendizagem em Educação Física escolar: desvelando a categoria** (SILVA, 1999), o estudo aborda a temática avaliação e como suas interações se relacionam com a organização do trabalho pedagógico do docente, dentro da sala de aula.

- **Políticas públicas e avaliação: onde estamos para onde vamos?** (RAMOS, 1999), o artigo aborda a discussão da questão do viés da aula de Educação Física excludente, e aponta alguns caminhos possíveis através de uma análise do PCN para diminuir esta prática avaliativa no contexto da Educação Física escolar.

- **Introdução à avaliação na Educação Física escolar** (PALAFOX e TERRA, 1998), o mergulho do trabalho realizado com entrevistas com professores, se pauta na temática de como o processo avaliativo nas instituições formadoras (ensino superior) refletem na construção das práticas adotadas em sala de aula (ensino básico) e como estes métodos estão

impregnados por um olhar de uma avaliação que apenas mensura seus discentes de maneira pontual, não levando em conta especificidades do contexto da formação crítico-social deste aluno.

- **Avaliação: um intervir sobre a produção do conhecimento** (BATISTA, 2000), esta produção discute o tema da avaliação da aprendizagem escolar na formação universitária e como isso rebate no contexto escolar.

- **Avaliação na educação física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora** (RAMALHO, ALMEIDA, et al, 2012), o artigo se dedica a analisar parâmetros adotados por docentes em suas formas de avaliar a aprendizagem dos alunos do município Farroupilhas-RS e revela a adoção prioritária de um modelo de avaliação que prioriza o saber fazer.

- **A avaliação nos anos iniciais do ensino fundamental: um retrato da prática dos professores de educação física na rede municipal de Cuiabá** (SILVA, MOURA e PEREIRA, 2015), este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa realizada com professores do município de Cuiabá/MT, com o intuito de detectar o rebatimento, na prática escolar, do que foi apreendido na formação inicial sobre o tema da avaliação da aprendizagem. O estudo revela um paradoxo entre o que os professores pensam sobre o tema da avaliação e o que aplicam no ambiente escolar.

- **Estágio supervisionado: o desafio da avaliação nas aulas de Educação Física** (SANTOS, SOUZA e BARBOSA, 2013), esta produção traz os resultados de uma pesquisa, de abordagem qualitativa, realizada no estado da Bahia, com estudantes de Educação Física que participavam do estágio supervisionado. O trabalho nos revela que um grande número de professores ainda trabalha em uma perspectiva tradicional de avaliação da aprendizagem.

- **Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de Educação Física escolar: análise das escolhas metodológicas** (MELO, MIRANDA e NISTA-PICCOLO, 2014) trata-se de um artigo que apresenta os resultados de uma revisão de literatura entre 1990 e 2010 que abarca um levantamento sobre as produções relevantes ao conteúdo da avaliação na Educação Física escolar utilizando as bases de dados SCIELO, SIBRADID e EBSCO-SPORT DISCUS.

- **Aprendizagem técnica, avaliação e Educação Física escolar** (MOURA e ANTUNES, 2014), este artigo realiza uma análise sobre as práticas de avaliação de aprendizagem escolar realizadas no interior das abordagens críticas da Educação Física, apontando para certas defasagens nos que diz respeito aos conteúdos e às aprendizagens.

Tabela 7: Resultado da análise de dados do acervo cibernético da Revista Pensar a Prática.

Periódico Pensar a Prática	Nº de artigos encontrados	Total de artigos em %
Nº de artigos 1990 até 2017	795	100%
Nº de artigos com a palavra avaliação como busca	160	20,12%
Nº de relevância para o estudo	09	1,06%

Fonte: banco de dados online da Revista Pensar a Prática, 1998-2017.

3.3. Análise dos trabalhos publicados nos anais do CONBRACE – GTT escola

O levantamento foi realizado nos anais do referido Congresso, com o intuito de selecionar os trabalhos produzidos (mesas, trabalhos orais e pôsters) no período definido entre os anos de 1990 a 2017.

Direcionamos nossas buscas, especificamente, para as produções apresentadas no GTT Escola (Grupo Temático de Trabalho) tendo em vista que este GTT é responsável, no CBCE, por abrigar os trabalhos referentes ao âmbito escolar.

Importante destacar que o GTT Escola foi criado em 1997, sendo assim, a análise de dados se estabeleceu a partir do Congresso realizado neste ano. Desta forma, levando em consideração que o CONBRACE se realiza de dois em dois anos, até o ano de 2017 tivemos a realização de 11 Congressos Brasileiros de Ciência do Esporte com o GTT Escola em vigor (1997,1999, 2001, 2003, 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017).

Nosso levantamento identificou o número total de trabalhos apresentados (comunicações orais e pôsters) no GTT Escola, nestas últimas onze versões do CONBRACE e, dentre estes, também, identificamos aqueles que tematizavam a avaliação da aprendizagem escolar na Educação Física, como podemos observar na Tabela 8:

Tabela 8: Resultado da análise realizada nos anais do GTT Escola do CBCE.

GTT escola	1997	1999	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	Total	%
Trabalhos totais	60	20	72	29	56	36	55	68	128	169	196	889	100%
Trabalhos sobre avaliação escolar	02	00	01	01	03	03	02	01	01	03	02	19	2,13%

Fonte: banco de dados online do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997-2017.

A tabela 8 nos mostra que nesses últimos 20 anos, a produção de trabalhos apresentados no CONBRACE (GTT escola), se encontra em 889 estudos, que dentre estes apenas 19 abordavam a temática central da pesquisa (avaliação em Educação Física escolar) que configura em porcentagem 2,13% em relação a totalidade de trabalhos realizados, o que nos atenta sobre um baixo debate sobre o tema em voga no congresso.

Os resultados nos direcionam à indícios sobre a pouca confecção de artigos/trabalhos que flertam com a avaliação no contexto da Educação Física escolar, tendo em vista que nas últimas três décadas a produção referente a esta temática dentro dos acervos pesquisados ser quantificada em 0,81% de obras relacionadas diretamente ao tema, em relação ao número total de estudos (4.536).

Ao realizarmos o levantamento no âmbito dos periódicos e dos anais do CONBRACE, nos debruçamos em nos aprofundar sobre questões de relevância dentro da avaliação em aprendizagem na Educação Física produzidas dentro destes bancos de dados, e por seguinte realizar a discussão dos dados capitados no campo no próximo capítulo.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A revisão de literatura realizada no recorte temporal delimitado entre os anos de 1990 e 2017 e que teve como base os artigos/trabalhos produzidos nestes anos, nos sinaliza diversas questões de real significância. Podemos afirmar, com certa dose de certeza, que o número de produções que abordavam a temática da avaliação no contexto da Educação Física escolar, é bastante inexpressivo.

Como indicamos nos levantamentos realizados nos resultados, obtivemos em nosso mergulho sobre as obras publicadas, um número considerável de artigos/trabalhos (de temas gerais), respectivamente, nos periódicos (Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Pensar a Prática e Revista Motrivivência) e nos anais do CONBRACE que estavam alocados no GTT Escola, perfazendo um total de 4.536 trabalhos, entre 1990 até 2017.

A totalidade dos trabalhos publicados nos acervos consultados sinaliza uma grande diferença proporcional no que se refere ao número de estudos relativos à temática da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar. Sobre este tema identificamos 38 trabalhos que representavam um percentual de 0,81% do montante produzido nas últimas duas décadas.

Esses dados chamam a atenção para uma produção acadêmica muito tímida sobre a temática da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar, nos remetendo a pensar sobre o porquê de um tema tão importante dentro do campo da Educação e, em especial, da Educação Física estar sendo subjugado em relação a outros assuntos, também, de grande relevância.

Esta baixa produção de trabalhos nos gerou uma preocupação, especialmente, pelo fato deste debate estar, aparentemente, ausente dos temas elementares na formação inicial do professor de Educação Física.

Por outro lado, 36,84% (14 de um total de 38) dos artigos/trabalhos que foram submetidos à nossa análise se enquadravam na categoria de *estudos de campo*. Este dado, não nos passou despercebido, principalmente, pelo fato de sinalizar um número superior de artigos/trabalhos baseados em estudos empíricos se comparados ao número de artigos/trabalhos publicados com perfil de *relatos de experiências*, estes últimos representando 28,94% (11 artigos/trabalhos) do total da amostra.

As demais categorias onde se enquadraram os outros artigos/trabalhos foram portadoras de uma similaridade, ou melhor, categorizamos 10,52% (04) de artigos/trabalhos que tratavam sobre o tema da *avaliação da aprendizagem nas políticas educacionais* e, também, 10,52% (04) de artigos/trabalhos que se localizavam na categoria dos *estudos teóricos*. Por fim, identificamos 13,15% (05) de artigos/trabalhos frutos de *revisões de literatura*.

Um dado interessante que observamos em nossa amostra foi o aumento exponencial e gradativo de trabalhos inscritos e aprovados pelo GTT Escola nos diversos CONBRACEs, realizados no período investigado. Segundo nosso levantamento, o número de trabalhos apresentados em proporção crescente foi o seguinte: 2009 – 55 trabalhos; 2011 - 68 trabalhos, 2013 – 128 trabalhos, 2015 – 169 trabalhos e 2017- 196 trabalhos.

Em contrapartida, quando levantamos a quantidade de trabalhos que abordavam, direta ou tangencialmente, a temática da avaliação da aprendizagem escolar na Educação Física, encontramos, nestes últimos 20 anos de CONBRACE, entre 01 e 03 trabalhos apresentados por encontro.

No conjunto de trabalhos apresentados nestes últimos 20 anos de CONBRACE identificamos que o tema da avaliação da aprendizagem na Educação Física, está muito marcado por modelos que se escoram em alicerces tradicionais de ensino, onde o professor se utiliza de ferramentas, também, tradicionais para verificar, pontualmente, seus alunos, não realizando uma avaliação contínua e processual (LUCKESI, 2000).

Esta, de acordo com os artigos/trabalhos analisados, ainda, se constitui como a prática hegemônica dentro da área da Educação Física. Os profissionais, invariavelmente, se pautam por uma conduta pedagógica que os tem como o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem, não observando que o grande salto de qualidade neste processo seria, como nos diz Perrenoud (1999), a “gestão da aprendizagem dos alunos”, colocando-os como a parte mais importante quando pensamos em um processo de avaliação.

Um dado revelador em nosso estudo diz respeito ao fato de que os profissionais formados mais recentemente, apesar de terem acesso ao debate mais atual sobre o tema da avaliação da aprendizagem, em suas práticas docentes, ainda reproduzem práticas amparadas na matriz de uma avaliação tradicional (SANTOS, SOUSA e BARBOSA, 2013). Os estudos nos mostraram a grande dificuldade que os professores têm de associar suas abordagens de ensino em Educação Física com seus métodos de avaliação (SOUZA, 1993).

No que se refere às dimensões do conhecimento mais valorizadas pelos professores nos momentos de avaliação da aprendizagem de seus alunos, identificamos que os aspectos procedimentais (“o que se deve saber fazer?”), ainda prevalecem. Esta revelação se confirma pelo fato das provas práticas serem, também, as que predominaram no cenário estudado, sinalizando-nos que os objetos de avaliação, ainda, estavam centrados no gesto técnico e no movimento pelo movimento (RAMALHO, ALMEIDA, et al, 2012).

Desta forma, secundarizava-se ou, mesmo, abandonava-se uma prática avaliativa mais global dos alunos, ou seja, uma prática que valorizasse as dimensões conceituais (“o que se deve saber?”), e atitudinais (“como se dever ser?”) Do conhecimento escolarizado.

Neste sentido, consideramos que o papel fundamental da avaliação da aprendizagem no contexto escolar, se configura, em primeiro lugar, por diagnosticar o que o aluno tem de defasagem no processo de aprendizagem para, em segundo lugar, qualificar as informações sobre este aluno para, por fim, agir sobre os possíveis problemas (LUCKESI, 2002).

Acreditamos que, após a análise do material coletado, muito, ainda temos que caminhar naquilo que se refere aos estudos sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Física e, também, naquilo que se relaciona à prática avaliativa nas escolas. Por isto, sugerimos, ao final deste nosso estudo, que os cursos de formação inicial de professores de Educação Física incorporem, urgentemente, aos seus currículos, disciplinas que tratem frontalmente do tema da avaliação da aprendizagem escolar na Educação Física.

CONCLUSÕES

O estudo nos revelou uma realidade preocupante no que se refere à baixa produção de trabalhos acadêmicos sobre a temática da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar, nas últimas três décadas (1990-2017).

Nos dedicamos a analisar um total de 4 periódicos (Revista Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Pensar a Prática e Revista Motrivivência) e nos Anais do CONBRACE (1997-2017) e chegamos ao número de 38 trabalhos que tematizavam, frontal ou tangencialmente, a avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar.

Com isso, podemos afirmar que dentro do recorte temporal definido para a pesquisa configura-se uma grande defasagem na elaboração de trabalhos que tematizam avaliação na Educação Física escolar, todavia, este estudo, por suas próprias limitações temporais, representa os dados referentes a essa amostra, não podendo responder sobre a temática de uma forma mais globalizada.

Dentro desta perspectiva, entendemos que os resultados apresentados na pesquisa nos dão indícios de que os poucos trabalhos produzidos sobre a avaliação no contexto da Educação Física escolar refletem o pequeno interesse sobre um assunto tão importante, o que nos remete à pequena existência de reflexões sobre esta temática, dentro da nossa área.

Entendemos, por fim, que nosso estudo teve potencial para dar luz a este cenário de baixa produção científica, na área da Educação Física, naquilo que se refere ao tema da avaliação da aprendizagem escolar. No entanto, ele não esgota a temática. Ao contrário, necessitamos de estudos que ampliem drasticamente as fontes de consulta, ou seja, que se dediquem a analisar a produção, sobre o tema em tela, em outros periódicos, nos repositórios de monografia, dissertações e teses das inúmeras universidades públicas e privadas brasileiras e na literatura brasileira.

Nossa investigação se adequou aos limites de tempo característicos de um trabalho de conclusão de curso, entretanto, consideramos que aquilo que conseguimos levantar e analisar pode estar nos dando pistas que nos ajudarão explicar as tensões que aparecem na ação cotidiana dos professores de Educação Física, nos momentos de avaliação da aprendizagem de seus alunos.

Fica, aqui, o desafio lançado a todos nós que temos a escola, seus agentes e a Educação Física como nossos temas de interesse.

REFERÊNCIAS

- AHLERT, A. A avaliação como um processo interno da prática pedagógica. **Caderno de Educação Física: estudos e reflexões**. Marechal Cândido Rondon, v. 4, n. 8, p. 119- 125, 2002.
- BARDIN L. **L'Analyse de contenu**. Editora: Presses Universitaires de France, 1977.
- BRACHT, V. **Cultura Corporal, Cultura de Movimento ou Cultura Corporal de Movimento?** In: SOUZA JÚNIOR, M. **Educação Física Escolar: teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica**. Recife: EDUPE, 2005. p. 97-106.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasil: MEC, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CHARLOT, B. **Ensinar a educação física ou ajudar o aluno a aprender o seu corpo-sujeito?** In: DANTAS JÚNIOR, H. S.; KUHN, R.; RIBEIRO, S. D. D. **Educação física, esporte e sociedade: temas emergentes**. São Cristóvão: Editora da UFS, 2009. V. 3, p. 231-246.
- COLL, César e ELENA, Martín. **Aprender conteúdos & desenvolver capacidades**. Ed, Artmed, 1986.
- DAOLIO, J. **Educação Física brasileira: Autores e atores da década de 1980**. São Paulo: Papirus, 1988.
- DESCARTES, R. **Descartes**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999.
- ESCOBAR, M. O. e TAFFAREL, C. N. Z. **A cultura corporal**. In HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: EDUFPB, 2009, p. 173-180.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Educ. Soc. [online]. 2002, vol.23, n.79, pg.257-272.
- FILHO, J. **Avaliação educacional: sua importância no processo de aprendizagem do aluno**. Campina Grande, REALIZE editora, 2012. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/f7b399b81548477e9e94f5cfccff7_1919.pdf. Acesso em: 3 dez. 2017
- FRANCA, S. Leonel J. O **método pedagógico dos jesuítas: o "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1952.

- GAYA, A. (2005). **Será o corpo humano obsoleto?** Sociologias, 13, 324-337.
- GERMANO, J. W. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1994.
- HOFFMANN, Jussara, M. L. **Avaliação Mediadora: Uma relação dialógica na construção do conhecimento**. Porto Alegre, 1991.
- LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 18. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.
- MARQUES, A. C. T. L. **A construção de práticas de registro e documentação no cotidiano do trabalho pedagógico da educação infantil**. 2010. 384 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MATTOS, Luiz O. N. **Avaliação em Educação Física**. Niterói: UFF. Ementa da disciplina Avaliação em Educação Física, 2017.
- PALAFIX, G. **Avaliação em Educação Física**. Universidade Federal da Paraíba, 1992.
- PALAFIX, G.; TERRA, D. **Introdução à avaliação na Educação Física escolar**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 1, n. 1, p. 23-37, Jan/dez. 1998. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/search/search?simpleQuery=Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0+avalia%C3%A7%C3%A3o+na+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica+escolar&searchField=title>. Acesso em: 21 out. 2017
- PALANCH, Wagner Barbosa de Lima. **Currículos de Matemática: uma contribuição para o mapeamento de produções e identificação de novas demandas de pesquisa**. 2015. Relatório de Exame de Qualificação (Doutorado em Educação Matemática). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.
- PELEGRINI, T. (2006). **Imagens do corpo: reflexões sobre as acepções corporais construídas pelas sociedades ocidentais**. [Versão online]. Revista Urutáguia, 08. Disponível em: www.urutagua.uem.br/008/08edu_pelegrini.htm. Acesso em 06 de jun. 2017.
- PENNA FIRME, Thereza. Revista ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, n.1, vol. 2, out/dez. 1994.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

RAMALHO, M; ALMEIDA, C; et al. **Avaliação na educação física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora.** Revista Movimento. Goiânia, v.15, n.4, 2012.

Disponível

em:

https://www.researchgate.net/profile/glauber_carvalho_nobre2/publication/273718519_avaliacao_na_educacao_fisica_escolar_uma_analise_a_partir_do_modelo_de_inteligencia_motora/links/551dd2e60cf29dcabb033f1e/avaliacao-na-educacao-fisica-escolar-uma-analise-a-partir-do-modelo-de-inteligencia-motora.pdf. Acesso em: 21 out. 2017.

SANTOS, W. **Currículo e avaliação na Educação Física: práticas e saberes.** In: SCHNEIDER, O. et al. (Org.). **Educação Física esporte e sociedade: temas emergentes.** São Cristovão: Ed. da UFS, 2008.

SANTOS, W. **Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção.** Vitória: Proteoria, 2005.

SANTOS, R; SOUSA, A; BARBOSA, F. **Estágio supervisionado: o desafio da avaliação nas aulas de Educação Física.** Revista Movimento. Goiânia, v.16, n.2, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/17384>. Acesso em: 21 out. 2017.

SAVIANI, Demerval. **As teorias da educação e o problema da marginalidade. Escola e democrática.** São Paulo, Cortez, 1983, p. 7-39.

SILVA, Andressa Hennig; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos.** Brasília: ANPAD, 2013.

SOARES, C. L et al. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, N. P. **Avaliação na educação física.** In: VOTRE, S. (Org.). **Ensino e avaliação em educação física.** São Paulo: Ibrasa, 1993.

TOMAZ, C; GIUGLIANO, L. **A razão das emoções: um ensaio sobre "O erro de Descartes".** Estud. Psicol. Natal, vol.2 no.2 Natal Jul/dez. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1997000200013. Acesso em: 10 novembro. 2017.

VOSGERAU, Dimeire. Sant'Anna. Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas,** Rev. Diálogo Educ. Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, Jan/abr. 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre/BRA; Artes Médicas, 1998.

Disponível

em:

http://arquivos.suporte.ueg.br/moodlebetinha/moodledata/196/Emanoela_Topicos_Especiais_em_Avaliacao/Resenha_do_livro_de_Zabala.pdf. Acesso em: 25 set. 2017.